



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LUCILENE DE FIGUEIREDO FIRMINO

**LINHA DE PESQUISA
GESTÃO EDUCACIONAL**

**O PROCESSO DE GESTÃO E A UTILIZAÇÃO DO PDDE NA ESCOLA CARLOS
MARTINS BELTRÃO DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA/PB**

**GUARABIRA
2024**

LUCILENE DE FIGUEIREDO FIRMINO

**O PROCESSO DE GESTÃO E A UTILIZAÇÃO DO PDDE NA ESCOLA CARLOS
MARTINS BELTRÃO DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dr^a. Luciana Silva do Nascimento

**GUARABIRA
2024**

F525p Figueiredo Firmino, Lucilene.
O processo de gestão e a utilização do PDDE na Escola Carlos Martins Beltrão do município de Alagoinha - PB [manuscrito] / Lucilene Figueiredo Firmino. - 2024.
19 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Ma. Luciana Silva do Nascimento, Departamento de Educação - CH".

1. Escola. 2. Gestão Democrática. 3. PDDE. I. Título

21. ed. CDD 370

LUCILENE DE FIGUEIREDO FIRMINO

O PROCESSO DE GESTÃO E A UTILIZAÇÃO DO PDDE NA ESCOLA CARLOS MARTINS BELTRÃO DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Área de concentração: Gestão Educacional

Aprovada em: 21/11/2024

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luciana Silva do Nascimento** (***.797.034-**), em 27/11/2024 20:33:15 com chave f9a2b03ead1711ef8b2c2618257239a1.
- **Monica de Fatima Guedes de Oliveira** (***.158.044-**), em 27/11/2024 20:27:04 com chave 1c97cf94ad1711ef9a001a1c3150b54b.
- **Iranete de Araujo Meira** (***.787.424-**), em 27/11/2024 21:03:44 com chave 3be8ef22ad1c11ef98071a7cc27eb1f9.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 29/11/2024

Código de Autenticação: a6d944



Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha família, minha mãe e meus irmãos que me apoiam e me incentivam a não desistir em meio às dificuldades. A minha orientadora Luciana por todo apoio e orientações.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 PAPEL DO GESTOR ESCOLAR.....	7
3 O PDDE (PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA)	11
4 METODOLOGIA.....	14
CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	15
AGRADECIMENTO	17

O PROCESSO DE GESTÃO E A UTILIZAÇÃO DO PDDE NA ESCOLA CARLOS MARTINS BELTRÃO DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA/PB

Lucilene de Figueiredo Firmino

RESUMO

O presente artigo aborda a temática da gestão democrática e de como é utilizado o PDDE na escola Carlos Martins Beltrão. E parte da seguinte questão estabelecer um debate sobre as perspectivas da gestão participativa, e de como o PDDE colabora para a gestão democrática na Escola municipal Carlos Martins Beltrão no município de Alagoinha/PB. O objetivo geral analisar como são utilizados os recursos que são destinados pelo PDDE. Para isso utilizamos vários autores: Aranha, 2002, Libaneo 2003, Luck, 2009, Kalam 2011, Parolim 2006. Ao final, este artigo almeja contribuir para uma melhor compreensão no processo de gestão, como também fazer uma reflexão sobre o PDDE e do quanto esse programa é importante para a escola.

Palavras chave: Escola, Gestão democrática, PDDE.

ABSTRACT

This article addresses the theme of democratic management and how PDDE is used at the school Carlos Martins Beltrão. And the part of the following question established a debate on the perspectives of participatory management and how the PDDE contributes to democratic management at the municipal school Carlos Martins Beltrão in the municipality of Alagoinha-PB. The general objective is to analyze how the resources allocated by the PDDE are used. For this we used several authors the Aranha 2002 Libaneo 2003 Luck 2009, Kalam 2011, Parolim 2006 at the end this article aims to contribute to a better understanding of the management process as well as reflect on the PDDE and how important this program is for the school.

Keywords: Scholl, democratic management, PDDE.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente estamos enfrentando muitas mudanças no âmbito educacional, e se tratando de gestão escolar, vemos que os Gestores tem muitos desafios a enfrentar, e o quanto esse papel que ele ocupa é muito importante na escola por ser um espaço democrático e participativo, necessita-se cada vez mais que os gestores possam executar as suas atividades de uma forma igualitária e eficaz, bem como se faz ao tema da Gestão Escolar numa perspectiva participativa.

A escola é vista como um ambiente de culturas diversas, propondo a cientificidade, e todos os colaboradores na construção do conhecimento, portanto para que isso aconteça é importante que o gestor interaja no meio social, refletindo sobre as diferenças entre as pessoas, respeitando as adversidades fazendo com que a escola seja um espaço de diálogo entre todos que são envolvidos no ambiente

educacional. Como qualquer outro profissional, o gestor escolar possui deveres e direitos que devem ser respeitados, dando assistência aos alunos, aos pais dos alunos, aos professores e demais funcionários que atuam na escola.

[...] o diretor coordena, mobiliza, motiva, lidera, delega aos membros da equipe escolar, conforme suas atribuições específicas, as responsabilidades decorrentes das decisões, acompanha o desenvolvimento das ações, presta contas e submete à avaliação da equipe o desenvolvimento das decisões tomadas coletivamente (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2003, p. 335).

A gestão de uma escola deve ser participativa, pois todos os participantes de uma escola devem se envolver nos projetos da mesma, o gestor não deve ter apenas um interesse em gerenciar uma escola, mas transformar suas ações em verdadeiras práticas de democracia, tornando a escola um espaço democrático e participativo, que envolva pais, estudantes, funcionários e que sejam participantes, de forma igualitária. Sendo assim, todas as pessoas que fazem parte do ambiente escolar, se sentirão sujeitos ativos nas tomadas de decisões, conscientes de sua importância para o desenvolvimento e construção desse processo educativo, e não apenas meros espectadores.

A gestão participativa se consolida como um processo político, portanto todas as pessoas que estão envolvidas dentro desse contexto escolar devem discutir, planejar, avaliar as melhores condições, com ações de incentivo que possibilitem um desenvolvimento daquela instituição. Entre os principais desafios da gestão escolar encontram-se o de instrumentalizar-se a fim de articular todos os participantes que estão inseridos na escola, conquistando sua confiança e mobilizando-os para que participem das discussões que envolvem os processos de ensino e aprendizagem. Portanto é muito importante que os indivíduos da comunidade escolar tenham a oportunidade de participar das decisões da gestão da escola, no exercício de seus direitos, colaborando com o processo da gestão.

Na luta pela universalização e democratização da educação escolar pública, gratuita e de qualidade é preciso que se adquira a consciência de que a educação escolar é um direito do cidadão e um dever do Estado. O presente estudo surgiu da necessidade de conhecimento e compreensão acerca da gestão escolar participativa e do quanto o PDDE é importante para a escola. No entanto, nem sempre o indivíduo conhece o seu real papel neste processo e tampouco os seus direitos e deveres enquanto participante da gestão democrática do Programa, a deixar todo o processo nas mãos dos diretores escolares,

A problemática deste trabalho está em estabelecer um debate sobre as perspectivas da gestão participativa e democrática, e Como o PDDE colabora para a gestão democrática na Escola municipal Carlos Martins Beltrão no município de Alagoinha/PB?

A escolha dessa temática foi baseada na realidade vivenciada na dia a dia como gestora Escolar, dos desafios e dificuldades enfrentados diariamente. Tendo como enfoque da pesquisa o direcionamento para o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) sendo este uma ferramenta importante na administração escolar. Identificar os principais desafios e dificuldades que o gestor da escola municipal do município de Alagoinha enfrenta, buscou-se explorar as perspectivas teóricas e práticas sobre gestão democrática e regulamentações do PDDE no município de Alagoinha.

O artigo está estruturado em quatro partes, incluindo esta introdução. O primeiro tópico discute o conceito e o papel do gestor escolar; o segundo trata sobre

o PDDE Programa Dinheiro Direto na Escola, o terceiro apresenta a metodologia; o quarto considerações finais e Referências.

2 PAPEL DO GESTOR ESCOLAR

O Papel do Gestor escolar tornou-se uma prática muito eficaz nos dias atuais, pois ele representa uma figura importantíssima no processo de ensino. Para o Gestor é preciso encontrar o melhor caminho a ser seguido pelos gestores para se chegar ao processo de escola democrática com autonomia., pois uma escola que adota esta perspectiva democrática e autônoma, precisa ter um grupo coeso, onde todos os funcionários desta escola estejam envolvidos neste projeto, é essencial a participação de todos no tocante ao planejamento escolar, falar deste planejamento abrange todas as tomadas de decisões referentes ao trabalho de uma escola e não apenas ao planejamento de aulas e sim do funcionamento da escola. Com esta concepção o gestor consegue propor um trabalho articulado com as pessoas. A possibilidade da gestão democrática juntamente com a coordenação pedagógica, o trabalho da diretoria escolar, primando por uma interação efetiva entre professores e comunidade escolar.

Segundo Luck (2009; p.121) o gestor escolar desempenha um papel importante na construção e efetivação do processo democrático dentro da escola.

O grande desafio do diretor escolar constitui-se, portanto, em atuar de modo a conhecer os valores, mitos e crenças que orientem as ações das pessoas que atuam na escola e como se reforçam reciprocamente e, em que medida esses aspectos desassocia ou distanciam dos objetivos, princípios e diretrizes educacionais. E ainda, em compreender como sua própria postura interfere nesse processo, para então, atuar de modo a promover a superação do distanciamento porventura existente entre os valores vigentes e os objetivos educacionais.

Segundo a autora além do papel de orientar e propor objetivos pra desenvolver um bom trabalho na gestão escolar, o gestor deve impor a própria postura diante da realidade que a escola vivencia conhecer os projetos, a dinâmica do dia a dia, de como os professores tem desenvolvidos as atividades, dos princípios adotados por aquela instituição, com a perspectiva de melhorar e aperfeiçoar melhor o processo de gestão daquele ambiente escolar. No entanto, a escola, no cumprimento do seu papel e na construção da gestão democrática, precisa não só criar espaços de discussões que possibilitem a efetivação do projeto educativo, por todos os segmentos da comunidade escolar, mas consolidá-los como espaço dinâmico que estimulem a participação do gestor escolar juntamente com a comunidade, a fim de proporcionar que a escola através dos princípios de uma gestão democrática cumpra seu papel social.

Portanto, para implementar a gestão democrática não se deve analisar a instituição escolar apenas nas suas dimensões particular, e sim, deve-se procurar compreender a escola como uma instituição social, que está inserida numa sociedade capitalista, que atende aos princípios de uma educação igualitária. A educação nesse sentido apresenta interesses e objetivos que confluem para manutenção de uma determinada ordem social. Segundo Aranha (2002) enfatiza que a educação não pode ser compreendida à margem da história, pois a educação não é um processo imparcial e sim uma ação comprometida com a economia, a política e a história. Incorporando em sua dinâmica a característica de um veículo transmissor de conhecimento e ideologias e sendo um processo que permite ao indivíduo criticar os valores passados

e os novos. Para o autor a educação perpassa os limites da sociedade que tem como principal objetivo uma educação comprometida com a sociedade.

Ser gestor de uma escolar pública, hoje, é ter em mente que suas ações não serão tomadas sozinhas, mas em conjunto com todos os que fazem parte da comunidade escolar na qual a instituição está inserida. No entanto, uma vez tomada as decisões de forma compartilhada, é preciso colocá-las em prática. É nessa hora sobretudo, que o dirigente se torna essencial, pois a ele cabe coordenar e administrar com bases nas aspirações da comunidade escolar (LIBÂNEO, 2004, p. 10)

No processo de uma gestão participativa, leva-se em consideração alguns aspectos ligados aos princípios democráticos, os quais se destacam a participação, a autonomia, a transparência e o pluralismo. Estes princípios dão um tom democratizado à gestão, e facilita a compreensão da concepção dessa gestão, caracterizando-a de maneira mais explícita. É evidente que, atualmente, a participação da comunidade nas ações da escola torna-se algo pertinente e relevante, pois a escola reflete várias dimensões acerca do que ocorre fora de seus muros, dessa forma, não há como não haver uma relação entre as instituições educacionais e a comunidade onde as mesmas estão inseridas

Segundo PARO, 2001, P. 104. Então, a educação abre caminho para que o ser humano reflita e critique as práticas socioculturais, e assim, “a educação se revela como elemento de transformação social, transformando os indivíduos em sujeitos críticos, que assuma um caráter pedagógico que assume a luta política da classe trabalhadora em seu esforço revolucionário com vistas à desarticulação do poder da classe burguesa”. Para o autor a educação transforma os indivíduos para que eles se tornem cidadãos críticos.

Portanto, a escola, ao tomar a iniciativa de formar cidadãos capazes de atuar com mais capacidade na sociedade, deve procurar caminhos que a levem a cumprir com o que se propõe. Para se alcançar o objetivo de uma administração da escola pública devemos ter um olhar para o processo pedagógico, uma vez que este é o motivo maior da existência da educação escolar, pois a democracia no âmbito escolar só ocorrerá a partir da apropriação do saber sistematizado pelos alunos, buscando sempre uma sociedade pautada pela igualdade. Os gestores escolares desempenham um papel de suma importância nas escolas, pois eles agem como líderes pedagógicos.

A escola juntamente com o gestor escolar e os docentes devem caminhar juntos e só tende a somar os esforços para se obter resultados positivos, sendo assim atuando dessa forma, o gestor juntamente com a comunidade escolar desempenha o seu papel e faz com que a gestão seja participativa, além disso, há um trabalho em equipe, porque o ambiente relacional escolar se define basicamente dos educadores que nela atuam. No entanto, o trabalho do gestor é transformar a realidade do ambiente educacional, com o objetivo de alcançar a aprendizagem de todos na escola, do relacionamento ente pais, funcionários, alunos e para isso ele necessita saber conduzir bem os processos e mobilizar as pessoas para que todos tenham o mesmo foco, que no caso é o aluno, mantendo seu compromisso com a aprendizagem.

Assim, o papel e a atuação do gestor no contexto educacional são contraditórios, são difíceis. Além das determinações do Estado, que deve cumprir como responsável pela instituição deve ter competência técnica, o que nem sempre é garantido em sua formação. Também deve compreender-se dentro de um sistema técnico burocrático em que prevalece a

impessoalidade e a formalidade como forma de igualdade. Um sistema muitas vezes perverso. (PIASSA, 2006)

Segundo o autor, para se ter uma gestão participativa, o gestor deve ser o articulador entre alunos, professores, funcionários para que na soma dos esforços, possa, com a comunidade escolar, implantar e desenvolver práticas e ações advindas de uma decisão coletiva que proporcione ao aluno um ensino mais eficaz. Muitas vezes tem de assumir o papel de mediador no sentido de questionar práticas instituídas e tradicionais, mas procurando sempre contribuir para o desenvolvimento humano das pessoas envolvidas na escola, um papel que é desempenhado pelo gestor que nem sempre é aceito, valorizado ou compreendido. Portanto, é do diretor da escola a responsabilidade pelo desenvolvimento dos objetivos educacionais, integrando os diversos setores dentro da escola, organizando e coordenando os trabalhos e os recursos financeiros, materiais, pedagógicos e humanos para uma construção coletiva fomentando uma gestão participativa democrática.

[...] São os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. [...] Sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional. Lück (2009, p. 22)

O gestor escolar tem papel fundamental de liderar pessoas, ainda mais num contexto institucional público, é sempre um processo desafiador, se tratando de educação, é um desafio não só pessoal, mas de caráter coletivo, onde envolve toda comunidade escolar. Partindo do pressuposto, diante de uma instituição de ensino, é possível pensar no gestor escolar, mantendo uma escola dentro das normas do sistema educacional, seguindo legislações, cumprindo prazos, efetivando o projeto político pedagógico, numa estrutura organizacional que tem como objetivo a gestão democrática, a participação da comunidade e um fazer pedagógico que aprimore a educação.

Segundo afirma Machado (2021), o diretor de escola deve apresentar possibilidades de atuação que o capacitam a ir além das ações meramente institucionais, indo ao encontro de novas realidades que permitam desempenhar um papel de liderança com outras formas de se fazer educação. O gestor é, antes de tudo, um educador, devendo sempre pensar no coletivo e buscar formas possíveis para que todos os processos estejam voltados ao ensino-aprendizagem, desenvolvendo-se de modo a trazer resultados para a comunidade educativa. Diante da complexidade presente no ambiente educacional e dos tantos desafios, gerir uma escola requer mais que uma indicação política.

No entanto, o gestor escolar atua no processo burocrático da escola desempenhando o papel muito importante que é de administrar e coordenar a instituição, no entanto, cada vez mais se propaga debates sobre a necessidade da profissionalização das pessoas envolvidas na administração escolar como condição para a melhoria da qualidade da educação. Diante disso, o papel do gestor escolar é saber conduzir e estabelecer as prioridades da escola, evidenciando as melhores possibilidades e caminhos a serem seguidos

dentro da instituição. Buscando sempre se adaptar as ideias que possam contribuir melhor para sua comunidade escolar, ou seja, o que é bom para uma escola pode não ser para a sua, pois cada uma tem as suas particularidades e o gestor também deverão saber lidar com a grande diversidade de pensamento de sua equipe, que em vários momentos pode ter divergências, cabe ao gestor saber como contornar a situação.

A gestão participativa vai além de ações, que geralmente conta com participação de um número maior de pessoas, ela caracteriza-se como um conjunto mais amplo e sistemático, que contempla todas as dimensões envolvidas na educação, ao passo que cada característica possui suas particularidades, métodos e estratégias específicas, onde, de maneira organizada, a gestão tem a função de coordenar e comandar tais ações, tendo em vista o desenvolvimento das práticas educativas numa ótica democrática, ou seja, participativa e cooperativa.

“A administração da escola, envolvendo recursos físicos, materiais, financeiros e humanos, foi o foco da ação do diretor no tempo da escola conservadora, elitista e orientada pelo paradigma Positivismo, que via os processos educacionais fragmentados e atuava sobre eles, um de cada vez e como um valor em si mesmo, para garantir a qualidade do ensino. Segundo essa concepção para digmática limitada, o diretor escolar dedicava a maior parte do seu tempo buscando garantir esses recursos para a escola, na expectativa de que os processos educacionais fluíssem naturalmente (Luck, 2009).

Na gestão participativa, leva-se em consideração alguns fatores tidos como princípios democráticos, os quais se destacam a participação, a autonomia, a transparência e o pluralismo. Estes princípios dão um tom democratizado à gestão, e facilita a compreensão da concepção dessa gestão, caracterizando-a de maneira mais explícita. É evidente que, atualmente, a participação da comunidade nas ações da escola torna-se algo pertinente e relevante, pois a escola reflete várias dimensões acerca do que ocorre fora de seus muros, dessa forma, não há como não haver uma relação entre as instituições educacionais e a comunidade onde as mesmas estão inseridas.

O gestor escolar, enquanto líder, deve ter como prioridade a qualidade da aprendizagem de forma que realizem ações para cobrir as lacunas de desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, colocando em foco a relação entre aluno e professor, visando à participação de todos do núcleo escolar para que essa ação seja eficaz, fortalecendo o projeto construído pelo professor, trazendo assim benfeitorias emocionais, psicológicas e sociais para os alunos e o ambiente escolar (PARO, 2010).

Segundo o autor o gestor deve ser um líder que envolva toda comunidade escolar, fazendo com que se estabeleça naquele ambiente uma relação entre os alunos professores e pais, proporcionando uma transformação social da escola e da comunidade, visando: propiciar condições favoráveis para uma melhoria educacional, o gestor deve manter essas relações com a comunidade escolar. A escola é a principal instituição para a transmissão e aquisição de conhecimentos, valores e habilidades, por isso deve ser tida como o bem mais importante de qualquer sociedade por ser uma autarquia de grande importância para toda comunidade escolar, sendo como uma das principais vias de transmissão de conhecimento.

[...] a gestão educacional, em caráter amplo e abrangente, do sistema de ensino, e a gestão escolar referente a escola, constituem-se em área estrutural de ação na determinação da dinâmica e da qualidade do ensino. Isso porque é pela gestão que se estabelece unidade, direcionamento, ímpeto, consistência e coerência à ação educacional, a partir do paradigma, ideário e estratégias adotadas para tanto. (Lück, 2006, p. 15).

Portanto a gestão escolar democrática serve para criar novas idéias e estabelecer, na instituição, uma orientação transformadora, a partir da dinamização da rede de relações que ocorrem no contexto interno e externo da escola. Os gestores estão entre os membros da escola, que servem para ajudar a pensar e refletir sobre o crescimento e o desenvolvimento educacional da escola pois a partir do conhecimento da gestão e , sobretudo ele deve acompanhar, apoiar e avaliar as atividades que são desenvolvidas no ambiente escolar, tendo em vista que esse profissional pode concretizar e idealizar a qualificação dos educandos dando apoio em todas as situações .

Parolim (2007, p. 68) afirma que em suas pesquisas com pais e alunos: Observo que, apesar das teorias que embasam a nossa prática educativa, os testemunhos vêm inflamados de emoção e distantes das teorias preconizadas. Essa realidade vivida não corresponde aos que os educadores gostariam de viver. Encontrei no tema lição de casa uma realidade que é vivida/sofrida e distante da idealizada. [...] Poucas, escolas, educadores ou crianças falam bem e de forma construtiva dessa “tarefa”. Parece que a lição de casa está em volta de uma sombra e precisa ser clareada. Ela é ou tem sido em muitas escolas e famílias uma tarefa que não tem servido para nada, e não é responsabilidade de ninguém especificamente.

Portanto, a função do gestor escolar deve se concentrar na gestão das aprendizagens e das pessoas integradas no espírito definido pelas políticas para qual este deve ter contribuído, sem ser, todavia, o responsável principal. Pois a educação necessita de formar cidadãos críticos, capazes de ter conhecimento claro daquilo que faz. É através de uma gestão comprometida com a realidade que é vivenciada pela escola.

3 O PDDE (PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA)

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), foi criado no ano de 1995, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, o programa tem como objetivo proporcionar às escolas públicas uma assistência financeira, tendo como ponto de relevância contribuir com melhorias nas escolas, tanto na estrutura física como na parte pedagógica, e através dessa melhoria, aumentar o desempenho escolar. O PDDE é o programa de transferência de recursos financeiros da União para as escolas públicas e escolas privadas de educação especial qualificada como beneficentes de assistência social ou de atendimento direto e gratuito ao público. No início de seu processo de implantação, recebeu o nome de Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (PMDE), e, em 1998, por força da Medida Provisória nº 1784, de 14 de dezembro de 1998, (reafirmada como Medida Provisória nº 2100-30, de 23 de março de 2001), o programa foi institucionalizado e passou a ser denominado de PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).

Todavia com o processo de descentralização e de autonomia que se desencadeou, com a implantação do PDDE, foi bastante significativo, face as diversas concepções teóricas com conotações multifacetadas, tendo como umas das finalidades encorajar os sujeitos escolares a ter sua própria autonomia. A partir daí,

verificou-se nos documentos a autonomia no sentido de que os recursos estarão sendo repassados diretamente a unidade executora ou entidade representativa da comunidade escolar, e como ampliação e fortalecimento da gestão financeira, administrativa e pedagógica (Brasil, FNDE, 1995).

Vale salientar, que o programa se constitui em uma das mais importantes ações de financiamento do ensino público com características de descentralização, embora tal princípio pretenda estimular a participação da sociedade na esfera pública, e tem como finalidade a transferência de responsabilidades para os municípios e para a escola, utilizando esse argumento para justificar a redução do per capita dos recursos destinados à educação.

Portanto, o PDDE foi criado, inicialmente com o intuito de repasse de recursos financeiros diretamente para as escolas públicas de ensino fundamental das redes estadual, municipal e do Distrito Federal. Primeiramente foi nomeado Programa de Manutenção e Desenvolvimento do ensino Fundamental –PMDE e, por meio da medida Provisória de nº 1.784, de 14 de dezembro de 1998, recebeu a denominação de programa Dinheiro Direto na escola –PDDE.

O PDDE foi criado tendo por objetivo principal o envio de recursos federais, provenientes do salário educação cota federal, diretamente para as escolas públicas do ensino fundamental, como uma das medidas proclamadas para promover a melhoria da qualidade desta etapa da educação. O suposto é justamente de que: [...] a melhor política para o uso eficiente dos recursos em benefício dos alunos consiste em repassá-los diretamente as escolas , uma vez que os diretores, professores e a comunidade escolar em geral, por se acharem mais próximos da realidade local, reúnem melhores condições para definir as necessidades das unidades escolares a que estejam vinculados e, por conseguinte, a racional utilização dos recursos (MEC/ FNDE, 1995).

O PDDE é um recurso destinado as escolas públicas para auxiliar a democratização, dando todo o suporte necessário e incentivando a sociedade a colaborar no processo da educação buscando sempre a participação efetiva no ambiente escolar compondo assim as unidades executoras (UEx), responsáveis pela fiscalização e destinação das verbas oriundas do PDDE auxiliando a busca pela gestão democrática à medida que tem como atribuições administrar recursos transferidos por órgãos federais, estaduais, distritais e municipais, fomentando as atividades pedagógicas, além da manutenção e conservação física de equipamentos e a aquisição de materiais necessários ao funcionamento da escola.

Segundo Kalam (2011), o PDDE estabelece as formas de utilização dos recursos: manutenção e conservação das escolas, aquisição de materiais para seu funcionamento, capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais, avaliação da aprendizagem, implementação do projeto político-pedagógico, aquisição de material didático/pedagógico e desenvolvimento de atividades educacionais diversas.

O PDDE é um programa que é destinado as escolas públicas com intuito de beneficiar a escola, este recurso é transferido através de financiamento da educação brasileira recurso oriundos da junção dos diversos impostos que a sociedade civil e as empresas pagam no cenário brasileiro, com os impostos que todo cidadão deve pagar, em consequência, o governo, por meio da política social, econômica e educacional, direciona as contribuições para vários programas assistenciais, saúde, assim como para os programas educacionais.

Resolução nº 10 de 18 de abril de 2013, conforme o artigo 2º,

Art. 2º O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) consiste na destinação anual, pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), de recursos financeiros, em caráter suplementar, a escolas públicas, e privadas de educação especial, que possuam alunos matriculados na educação básica, e a polos presenciais do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que ofertem programas de formação inicial ou continuada a profissionais da educação básica, com o propósito de contribuir para o provimento das necessidades prioritárias dos estabelecimentos educacional beneficiários que concorram para a garantia de seu funcionamento e para a promoção de melhorias em sua infraestrutura física e pedagógica, bem como incentivar a autogestão escolar e o exercício da cidadania com a participação da comunidade no controle social.

No ano de 1997 os recursos destinados ao PDDE passaram a ser repassados diretamente às escolas, sendo que cada unidade escolar tinha que criar a sua unidade executora, formando os conselhos escolares, para que os recursos fossem administrados pela escola tendo como justificativa para tal medida que a comunidade juntamente com os envolvidos com esse processo saberia aplicar o dinheiro para a resolução dos seus próprios problemas. Sendo assim, a unidade executora, exerce a função da administração dos recursos recebidos e tem as metas definidas para a realização de manutenção e conservação física da escola.

No que se refere à categoria custeio, podemos citar como exemplo a aquisição de papel, cartolina, material de limpeza, giz, tinta de parede, fita de vídeo virgem, material para manutenção e reparo de instalações elétricas, hidráulica, sanitária (fios, tomadas, interruptores, canos, conexões, etc.). A contratação de serviços pode ser destinada à realização de pintura do prédio, reparos das instalações elétricas, hidráulica, reparos de equipamentos etc., desde que não sejam contratados, para os fins aqui especificados, servidores das administrações públicas municipal, estadual, distrital ou federal. Em relação ao material permanente, da categoria capital, podemos citar a aquisição de bebedouro, fogão, armário, ventilador, equipamento de informática, retroprojetor, projetor de slide, geladeira, mimeógrafo, etc. (BRASIL, 2003, p.14).

Todavia, os recursos que são depositados na conta do PDDE têm como base a quantidade de alunos, conforme o Censo Escolar do ano anterior, sendo que existe um valor nacional por etapa respeitada a data-base fixada pelo Governo Federal. O valor que as escolas recebem é de acordo com a quantidade de alunos matriculados em cada instituição. Os valores que são destinados por alunos nas escolas da cidade e do campo pelo PDDE – valores de referência (1.850 e mais R\$ 20 por estudante do público do programa, por ano). “O valor que é repassado pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para escolas indígenas, quilombolas e rurais em 2024 é de R\$ 5.550 por ano” o aumento dos valores foi estabelecido pela Resolução n. 03/2024, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 10 de abril de 2024.

Os recursos do PDDE são depositados em uma conta bancária do Banco do Brasil, uma conta corrente especial aberta pelo FNDE, em nome da Unidade Executora (UEX) da escola que representa legalmente a instituição escolar. Dentre as atribuições da UEX constam: administrar os recursos advindos dos órgãos federais, estaduais, distritais e municipais; utilizar os recursos provenientes de doações e recursos arrecadados em campanhas escolares prestar contas dos recursos repassados, dentre outras atribuições.

De modo geral observa-se que, antes do PDDE, os gestores das escolas públicas tinham que organizar rifas, festas e contribuições espontâneas para gerir a escola, pois os recursos eram escassos. Após a disponibilização do

PDDE - que para a maioria das escolas ainda é insuficiente para atender a todas as demandas - houve uma “autonomia” relativa para adquirir material de consumo, recursos didáticos, realizar reparos, melhorar a estrutura física e promover ações para qualificar os processos de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento de atividades educacionais do projeto pedagógico (MAFASSIOLI, 2015).

Portanto, o PDDE tem como objetivo fazer com que os gestores utilize os recursos de forma correta para contribuir com a gestão da escola, sendo assim a autonomia do diretor escolar aumenta, pois é responsabilidade do gestor juntamente com o presidente do conselho escolar fazer as compras e ter o controle com os gastos, já que a maior parte da responsabilidade sobre o dinheiro é deles, mas também é uma forma de promover a gestão democrática, tendo em vista a participação de professores, dos demais membros do conselho e da família sobre o investimento do dinheiro, que é repassado a escola.

O PDDE no município de Alagoinha/PB tem sido monitorado pela secretaria de educação juntamente com o técnico que dar suporte a todas as escolas, na atualidade, sendo que a secretaria de educação fica responsável em enviar toda documentação e regulamentação dos conselhos escolares. Atualmente recebe repasses do PDDE Doze (12) escolas e uma (01) creche. As escolas tem que está cadastrada e com toda documentação dos conselhos escolares regularizadas para poder receber o dinheiro. A escola Carlos Martins Beltrão está localizada no conjunto Clócio Beltrão município de Alagoinha, atualmente funciona no turno da manhã e tarde, atende 234 alunos, têm 11 professores, 01 diretora, 01 vice-diretora, 04 auxiliares de serviços gerais 02 porteiros.

O gestor junto com o presidente do conselho é quem realiza as compras e fica responsável para enviar as documentações necessárias, diante desse processo é evidente que o gestor tem autonomia para comprar o que necessita para a escola, através desse recurso é possível ter um melhor aproveitamento em relação ao material que os professores precisam. O dinheiro que é destinado as escolas vem em forma de custeio e capital, o gestor não pode em hipótese alguma utilizar de forma incorreta. Segundo a gestora a escolha dos membros do conselho é feita de forma democrática, a cada dois anos é realizada a eleição, com a participação dos pais, alunos, professores, e a comunidade. A UEx Unidade Executora é composta por um presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, representante de aluno, representante dos pais, representante da comunidade todos esses cargos não remunerados.

Segundo a Gestora o recurso advindo do PDDE tem sido de suma importância para a escola, com o dinheiro ela pode fazer compras de material pedagógico (caderno, lápis, borracha, etc...) como também de material permanente (armário, fogão, geladeira, freezer) segundo ela sempre faz reuniões com os professores e os demais membros do conselho escolar pra ver realmente de qual material a escola está mais precisando, a diretora também ressaltou que faz a entrega de toda documentação referente as compras para ser feita a prestação de contas.

4 METODOLOGIA

Para realização da pesquisa foi realizado um estudo de como é utilizado o recurso do PDDE na escola Carlos Martins Beltrão, no município de Alagoinha-PB. A metodologia utilizada para realização do estudo foi a

pesquisa bibliográfica, pois possibilita um amplo alcance de informações, em suas publicações.

“A pesquisa bibliográfica é um processo sistemático de levantamento, análise e interpretação da produção acadêmica existente sobre um tema específico”. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental no desenvolvimento de pesquisas científicas, proporcionando uma revisão crítica e aprofundada da literatura pertinente. Ela permite ao pesquisador contextualizar seu estudo, identificar lacunas no conhecimento e embasar teoricamente suas análises. Uma gestão escolar democrática promove a redistribuição de responsabilidade, ideia de participação, trabalha em equipe, decisão sobre as ações que serão desenvolvidas, coletividade, através da atuação consciente dos envolvidos. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa bibliográfica através de obras que apresentaram estudos a respeito desta temática, que permitiu análises e reflexões críticas ao estudo em questão. Oliveira (2007, p. 69) ressalta ainda que, “a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema estudado”. A pesquisa bibliográfica se utiliza de literaturas presentes na internet, em livros revistas, periódicos e dentre outros, na qual o aluno tem a possibilidade de observar as ponderações dos autores e tecer seu texto de forma construtiva mediante a pesquisa embasada. Para a construção do artigo foi feito um aporte teórico dos seguintes autores Aranha 2002, Kalam 2011, Libâneo 2003, Luck 2009, Mafassoli 2015, Paro 2001 dentre outros, que abordam a questão da Gestão Escolar e de como os recursos do PDDE tem contribuído para o desenvolvimento da escola .

CONCLUSÃO

Esta pesquisa tem o intuito de fazer uma reflexão acerca da gestão escolar, e de como o gestor tem desempenhado a sua função na escola, e faz também uma reflexão acerca das questões relacionadas ao PDDE, de como a escola administra o recurso, e os benefícios que a escola tem apresentado após o recebimento do recurso. Portanto, o programa PDDE abrange não apenas a utilização dos recursos para suprir as necessidades das unidades escolares, mas também destinam-se ao recursos que possam contribuir com a acessibilidade, ao esporte e a cultura, dentre outras.

Fica evidente que o processo de Gestão Democrática e Participativa só tem a contribuir para a execução do PDDE nas escolas, pois possibilita que os gestores tenham autonomia para utilizar o dinheiro e concretizar as ações que a escola necessita. Este estudo, portanto, não apenas oferece uma reflexão sobre a gestão e a importância do PDDE na escola, mas também destaca a importância da colaboração e do comprometimento de todos os agentes envolvidos na construção de uma educação igualitária onde cada gestor tenha sua autonomia e apoio da gestão de recursos das políticas públicas.

Diante do exposto conclui-se que a gestão democrática o PDDE são ferramentas fundamentais para o fortalecimento da escola, pois contribui com a educação, pois é um processo que envolve pais, alunos, professores e toda comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2002

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014: Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014.

BRASIL. MEC. Resolução nº 10 de 18 de abril de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Conselho Deliberativo. Resolução nº 12, de 10 de maio de 1995. Aprova o Manual de Procedimentos Operacionais Relativos às Transferências de Recursos Federais às Escolas das Redes Estadual e Municipal de Ensino. Brasília, DF: FNDE, 1995.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informações, 2003. 21ª edição. 71p.

BOFF, D. S.; ZULIANE, I. Desafios na Gestão Escolar: Narrativas de Diretores e Coordenadores Pedagógicos de Escolas Públicas. Revista online de Política e Gestão Educacional, v. 25, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14249>. Acesso em: 14 Nov. 2024.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

KALAM, Roberto Jorge Abou. O Programa Dinheiro Direto na Escola no contexto do financiamento público da educação: implementação de políticas e implicações de políticas na gestão escolar 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

LEI Nº. 9394/96, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação. Brasília. 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática. 5ª Ed., Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em formação/formação/coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências. Positivo**, Curitiba, p.23, 2009.

LÜCK, H. A gestão participativa na escola 2. ed. Vozes: Petrópolis, 2006.

MACHADO, W. E. O. O papel do gestor escolar: possibilidades e desafios de uma escola do Alto Sertão paraibano. Revista Principia, v. 60, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/6039>. Acesso em: 14 nov. 2024.

MAFASSIOLI, A. S. 20 anos do Programa Dinheiro Direto na Escola: um olhar crítico sobre as interferências na gestão escolar e financeira pública. Revista de Financiamento da Educação, v. 5, n. 12, p. 1-18, 2015.

MARTINS, A. P. M.; BROCANELLI, C. R. **O papel do diretor de escola frente aos novos desafios da gestão escolar**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 7, n. 2, p. 80- 85, jul/dez 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis-RJ: ed. Vozes, 2007.

ZWIRTES MICHELI AGOSTINO, Gestor escolar e suas ações frente à gestão, Constantina / RS, 18 de setembro de 2010.

PARO, Victor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PAROLIM, I. C. **Pais e educadores: quem tem tempo de estudar?** Porto Alegre: Mediação, 2006.

PIASSA, Zuleika A. C. **Política educacional brasileira: uma síntese**. UNOPAR. Londrina, 2006. Mimeo: Como Fênix renascida das cinzas: análise do processo histórico do Curso de Formação de Docentes. Dissertação. Londrina. UEL, 2006.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder sabedoria, persistência e fé para concluir essa etapa da minha vida, e por estar ao meu lado diariamente, me guiando e me dando forças para conseguir alcançar os meus objetivos. Sem Ele nada disso seria possível. Agradeço a minha família, de onde vem toda a minha força. De modo especial a minha querida mãe, Maria do Socorro, que sempre me apoiou e me incentivou a concluir esse curso, por todo o seu amor e carinho, pelas suas orações, por acreditar em mim, por auxiliar em tudo sempre que eu precisava, e por priorizar sempre a educação na nossa vida. Agradeço ao meu pai, Luiz Abdias (in memoriam), por todo o seu amor, cuidado, sei que estás muito feliz em me ver concluindo o curso, quero poder continuar lhe dando muito orgulho meu pai, onde quer que o senhor esteja. Agradeço aos meus irmãos, Luciano, Reginaldo, Linaldo, Luciana, Lidiane e Lucineide, por todo apoio, pelas orações, por me incentivarem a alcançar meus objetivos e por estarem sempre disposto a me auxiliar no que for necessário. Ao meu sobrinho Arthur por trazer alegria nos dias mais difíceis.

E por fim, agradeço a minha orientadora Luciana Obrigada por tudo, por ter aceitado o convite para me orientar, por toda a sua paciência, incentivo, e por ser esse ser de luz que me tranquilizava tanto, nos momentos em que eu mais precisei. Que Deus abençoe sempre seus caminhos, foi uma honra ser sua orientanda.